

# CETAB Informa

## Begomovírus do Maracujazeiro

Cristiane de Jesus Barbosa<sup>1</sup>  
Hermes Peixoto Santos Filho<sup>2</sup>

### Introdução

No Brasil, os begomovírus são um grande problema fitossanitário para culturas como o feijoeiro e tomateiro. Em maracujazeiro foi constatada em 2001, em pomares nos municípios de Livramento de Nossa Senhora e de Bom Jesus da Lapa, no Estado da Bahia. Posteriormente, foram também observadas plantas afetadas em outros estados brasileiros, em infecções isoladas ou mistas com o agente causal do endurecimento dos frutos do maracujazeiro.

### Agente causal

Duas prováveis espécies de vírus do gênero *Begomovirus*, (família Geminiviridae) já foram descritas causando danos em maracujazeiro amarelo cultivados na região de Livramento de Nossa Senhora, no estado da Bahia. No Pará e Rio de Janeiro foram identificados isolados de begomovírus distintos dos detectados na Bahia, mas induzindo os mesmos sintomas ali descritos. Os begomovírus possuem genoma de DNA circular de fita simples, encapsidado em partículas icosaédricas geminadas.

### Transmissão

A transmissão do begomovírus parece estar associada a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) já que adultos do inseto coletados em plantas infectadas em pomares da Bahia, cujo biótipo não foi determinado, transmitiram o vírus para plantas sadias, em condições experimentais..

### Sintomas:

Plantas afetadas apresentam mosaico amarelo, com intensa redução e encarquilhamento do limbo foliar, frutos muito deformados e reduzidos, redução do porte da planta, além de menor número de frutos por planta..

<sup>1</sup> Pesquisadora Embrapa Mandioca e Fruticultura/CETAB. Email: cristiane.barbosa@embrapa.br

<sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura. Email: hermes.santos.embrapa.br

Fotos: A - Cristiane de Jesus Barbosa; B e C - Onildo Nunes de Jesus.



Sintomas induzidos pelo begomovirus em maracujazeiro amarelo: (A e B) mosaico amarelo, com intensa redução e encarquilhamento do limbo foliar; (C) frutos deformados e de tamanho reduzido.

### Manejo da doença

As seguintes medidas preventivas são recomendadas para o manejo: utilizar sementes obtidas de plantas saudáveis já que não se conhece se este tipo de transmissão pode ocorrer; utilizar mudas produzidas em telado antiáfido ou em região de não ocorrência da doença; eliminar pomares no final da safra para que não sirvam de reservatório do vírus para novos plantios; instalar pomares novos distantes de locais onde ocorre a doença para evitar a introdução do begomovírus nas novas áreas; estabelecer uma época de plantio regional para a cultura, evitando o plantio escalonado. Também eliminar periodicamente as plantas doentes do pomar para que não sirvam de contaminação para plantas saudáveis; manter as entrelinhas do pomar vegetadas com gramíneas e roçadas para evitar a formação de colônias de insetos vetores.

<sup>1</sup> Pesquisadora Embrapa Mandioca e Fruticultura/CETAB. Email: cristiane.barbosa@embrapa.br

<sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura. Email: hermes.santos.embrapa.br